

A DEFESA

ANO XX—Segunda fase—Diretor Mons. José Curvelo Soares—Propriá — DOMINGO 28 de Junho de 1969

N. 353

Apoteose de fé e beleza a chegada de N.S. de Fátima em Cajaiba

Penêdo deu a nota — A procissão fluvial — A chegada em Cajaiba —
Brilhante representação de Propriá e Colégio — Um pedaço de Fátima em Cajaiba, o seu maior sonho

Esta reportagem começa em a noite de 6 do corrente na residência da Prof. Cândida Costa, em Penêdo, onde se encontrava há dias vinda de Fátima, Portugal, a sagrada imagem de Nossa Senhora de Fátima, que se destinava a Cajaiba, recebendo ali, as mais carinhosas homenagens de amor e veneração por parte do Revmo. clero, associações religiosas, e famílias católicas, daquela hospitaleira cidade.

Nessa mesma noite, era o próprio Bispo Diocesano D. José Terceiro de Souza que fôra levar a sua homenagem, que era também a homenagem da Diocese. Após ter oficiado o santo terço, S. Excia. Revdma. fez uma breve e expressiva oração. Inicialmente, lamentou não poder, como era seu desejo, levar a imagem da Virgem de Fátima a Cajaiba, em face de ter de viajar no dia seguinte à Capital Federal a negócios do Diocese. Lcuvan do e exaltando a devoção a Virgem Santíssima, frisou nessa devoção o meio mais seguro de se chegar a Jesus. Exorta, em seguida, os fiéis à oração, a perseverança e a confiança no coração Imaculado de Maria; lembrou ainda a caridosa obrigação de rezarmos sempre e sempre pela conversão dos pobres pecadores. Termina S. Excia. Revdma. por dar a todos os fiéis presentes a sua bênção apostólica.



A PROCISSÃO FLUVIAL

O dia 7, Domingo, amanhecêra belo e cheio de sol, contrastando com o dia anterior que fora nublado e de chuva. Até a natureza aderira à festa que Penêdo preparou para levar até a Cajaiba a Virgem de Branco. As 12 horas saía da Igreja Catedral o cortejo sagrado. Os repiques festivos dos sinos os cânticos alegres das Filhas de Maria e congregados marianos enchiam as ruas de alegria e harmonia.

Brilhante e numerosa foi a caravana de Penêdo que foi presidida pelo Gônego Otacilio Santos, representando o Sr. Bispo Diocesano, o Rev. Pe. José Lima e Revmo. Pe. Aldo Brandão. Alguns instantes mais zarpava a lancha Uberaba comboiando a canôa que levava a Virgem de Fátima em lindíssima charola ornamentada com muito gosto e beleza. Já agora era a despedida. Os lençóis brancos agitavam-se no ar e cânticos e louvores a Maria subiam aos céus. Singra-

S. PEDRO!

Fluirá a data festiva, amanhã, de S. Pedro, o príncipe dos Apóstolos, Galileu de nascimento, pescador nato, foi educado na escola do Soberano Senhor para dirigir a igreja universal através do tempo não obstante as intempéries por que iria arrostar.

Por seu desprendimento, sua audácia, mereceu o título honroso e escabroso de chefe. Foi o primeiro Papa da igreja católica romana. Recebeu

com os demais companheiros o dom das línguas, as bênçãos inefáveis do Espírito Santo. Falou a milhares de criaturas Pôde, com a sua luz, aclarar caminhos, descortinar novos horizontes de redenção e conversão para inúmeros mergulhados no erro e paganismo dominante.

Glórias a S. Pedro! Imitemos a sua audácia em defesa dos princípios de nossa fé.

va majestosamente a Uberaba ao S. Francisco. O povoado Saúde foi o primeiro a prestar significativa homenagem a Nossa Senhora. Foguetes espocavam no ar e palmas estrugiam às margens do grande rio. Outras manifestações de amor à Mãe de Deus, iam se sucedendo nos povoados ribeirinhos. Agora é a vez de Cajaiba. Lá longe, emoldurada por uma paisagem belíssima de morros verdejantes sob um céu azulado de anil, destacava-se a bonita capelinha onde iria residir a Virgem de Fátima. Olhe Cajaiba, todos exclamavam!

Cont. na 4a. pág.

Palestrando...

No Brasil, as coisas andam às avessas. O patilão das injustiças prossegue em seus sulcos profundos e macabros ceilando vidas, cerceando liberdades e amontoando misérias. Praza aos céus que este quadro sombrio, esta onda virulenta não submirja os nossos ideais.

Atravessamos momentos estonteantes. A fúria incontida do lucro, da usura, inversão de valores, mina sensivelmente os poderes, as autoridades, e tamanho é o desacerto, que o ambiente é de confusão e não se sabe até onde vamos chegar. Entre as várias fontes onde germina o veneno, podemos apontar a beleza e a riqueza quando mal consideradas e empregadas.

Escalfedendo-se do dever e das boas regras da moral e da lei, o homem, atraído pelas aparências e atraçado servilmente pelo vil metal, mergulha sua personalidade no pântano e quando emerge para suspirar sente uma força invisível que o leva mais e mais ao terreno dos charcos.

Promovem-se concursos de beleza. Imediatamente

abrem-se os cofres, verbas surgem a granel, autarquias se organizam, empresas se arregimentam, prêmios abundam, enquanto abunda a fome, a indigência, a ignorância. Oferecem-se geladeiras, presenteiam-se palacetes, ofertam-se carros de luxo às belezas, conquanto, se fechem os olhos ao exercício deprimente dos famintos e necessitados. Beleza mal considerada e empregada mata-se impunemente. joga-se na rua o condenado. Absolvem-se criminosos, inocentam-se, malfeteiros, protegem-se indesejáveis, enfim é o domínio do metal que impera e controla sindicatos do mal. O dinheiro, longe de constituir o sinal do progresso e enriquecimento, está servindo de instrumento de regresso de uma civilização e de empobrecimento da vida humana.

Amontoa-se capital para a morte e destruição, enquanto, perdem-se quantias fabulosas porque a mira foi diversa, o alvo desviado. Tal panorama tétrico não deve continuar. Aguardamos novas esperanças nem que sejam nas porvindouras gerações.

Ainda o materialismo do ensino

PORTO ALEGRE (CRF) — Intenso é o movimento e intensas as publicações pela imprensa contra as manobras do Sr. Anísio Teixeira, que visa materializar o povo brasileiro, através da laicização do ensino secundário. Valendo-se de seu posto-chave de

Diretor do INEP, excogita, projeto absurdo de reforma do ensino, que tira toda a autonomia às escolas particulares, sujeitando os alunos desta a exames, perante junta do Ministério da Educação, para serem válidos e oficiais.

FESTA EM CAJAIBA

Mais uma bela festividade de cunho puramente religioso e familiar foi a que se realizou no domingo, 7 de junho, na propriedade «Cajaiba» da conhecida e distinta família Barros.

Desde o amanhecer notava-se ali desusado movimento. Crescido número de embarcações de varios portes aos poucos iam aportando, enquanto crescente afluência de pessoas se espalhavam em direção do antigo solar da família Barros e da formosa Capela do S. Coração de Jesus que domina aquela verdejante colina, à montante do rio S. Francisco, a mirar-se graciosamente no espelho cristalino das suas águas.

Do porto à capelinha se estendia caprichosa e artística ornamentação em arcos, bandeiras, bandeirinhas e faixas de saudação à Santíssima Virgem de Fátima naquele ditoso dia ali ansiosamente esperada por entre as mais vivas demonstrações de fé, de alegria e de amor.

Seriam mais ou menos 15 horas. A lancha «Expressa» de Porto Real de Colegio despejava no porto de «Cajaiba», a Filarmonica Santo Antonio de Propriá e mais um grande número de pessoas, ao mesmo tempo em que a lancha «Amsterdã» também desembarcava luzida e numerosa caravana, procedente de Propriá. Uns e outros eram todos recepcionados com dignidade pela multidão que se comprimia no local, aguardando a chegada dosromeiros.

Pouco depois chegavam possantes lanchas, procedentes de Penêdo, conduzindo a linda imagem de N.S. de Fátima, sacerdotes e congregações daquela florescente diocese, além do grande número de pessoas de destaque e representação religioso-social.

Levada a imagem em procissão entusiástica e delirante até o adro da Capela, falaram naquele momento varios oradores sacros, qual mais expressivo mais vibrante e eloquente, agradando geralmente a todos.

Por fim em linguagem sobremodo expressiva e não menos eloquente, falou o nosso João Barros, dizendo com abundancia d'alma do seu sentir naquele momento, sentir indizível que não era só seu, mas de todos os membros da sua família e que ele trazia para todos num eterno muito obrigado.

Assim foi aquela festividade encerrada com as costumeiras cerimônias do estilo, deixando na alma de todos a mais agradável impressão e um que de saudade.

XAVIER MONTE

Petróleo em Sergipe, também

Ao que tudo indica, há um grande lastro de jazida petrolífera marginando o trecho do baixo São Francisco. Além das perfurações, já realizadas em território alagoano, com animadoras perspectivas, junta-se agora a revelação da existencia de petróleo no município de Pacatuba, no vizinho Estado de Sergipe.

A área sedimentar de Alagoas e Sergipe parece

encerrar abundante manancial de petróleo.

Acrescente-se a essas indicações, a exploração do reconcavo bahiano que já está oferecendo um rendimento econômico.

Tudo nos leva a crer, pois, essa faixa do território nacional (litoral de Alagoas, Sergipe e Bahia) é detentora das maiores reservas em petróleo do nosso país.

Uma Missa no Meio do Mar

No dia de São Pedro, em homenagem será celebrada uma missa no meio do mar, num batelão, em plena Bahia de Guanabara, em homenagem ao Santo protetor dos pescadores.

A Defesa

(Semnário Da Paróquia de Santo Antonio, Diocese de Aracaju)

Oficinas: «Ginásio Diocesano»
Propria—Sergipe

Diretor: Mons. José Curvelo Soares
Redator-Chefe: Pe. Darci Leite
Tesoureira e Gerente: Marieta Guimarães
Chefe das Oficinas: Nilton Oliveira

Redatores

Pe. Darci Leite—João Costa Neto—(Redatores Esportivos)—
J. Gonçalves e M. Pacheco—(Cronista Cinematográfico) N.S.

Assinatura

De Beneficor cr\$80,00

Comum cr\$100,00

Número avulso cr\$1,00

Anúncios—mediante contrato

A Direção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos assinados

As remessas de valores devem ser endereçadas à Gerencia.

CINEMA

“MIGUEL STROGOFF”

A exemplo de «O Conde de Monte Cristo» de Alexandre Dumas, é «Miguel Strogoff» o romance de Julio Verne que mais tem atraído a atenção do cinema.

Humano, vigoroso e emocionante, «Miguel Strogoff» constitui uma fonte inesgotável de inspiração para os cineastas de todo o mundo. e, por conseguinte, inúmeras têm sido as películas feitas tendo por base este memorável romance. Todavia, dentre todas elas, a realização que mais se sobressai pela habilidade de adaptação, excelência de ritmo descriptivo e brilhantismo de direcção e interpretação, é a versão alemã de 1937 com Adolph Wohlbruck e Hilda Hildebrandt nos principais papéis, sob a direcção esclarecida de Richard Eichberg.

A presente versão, apesar de ser enriquecida pelos modernos processos de Cinemascope e dos Eastmancolor, revela-se confusa e inverossímil em virtude da inadmissível adaptação de Marc-Gilbert Sauvageon que resolveu modificar a história com a presunção de tornar mais lógicas as páginas do grande Julio Verne, se julgando talvez melhor que o célebre escritor.

Situando a história no ano de 1610, durante o reinado de Czar Alexandre, o filme relata-nos os feitos heróicos de um jovem oficial russo dedicado de corpo e alma à pátria e ao seu soberano. Cumprindo a difícil e arriscada missão de levar uma mensagem do Czar ao seu irmão, o Grão-Duque, em Irkutsk, atravessando a Rússia de Moscou a Sibéria, a fim de impedir a ocupação de uma parte do imenso território russo pelas hordas tártaras que se encontravam espalhadas pela região, Miguel Strogoff—sob o nome de Nicolau Korpanoff—negociante de peles—em companhia da graciosa e intrépida Nadia Feodoroff sua pseudo-esposa, vive uma das mais heróicas e arriscadas aventuras de sua agitada existência.

Enfrentando tempestades, ursos polares e inúmeros perigos, Miguel Strogoff é obrigado, por força das circunstâncias, a se separar da corajosa Nadia e dos jornalistas franceses Alcides Jolivet e Henri Blonde, seus eventuais companheiros de viagem, às margens do Irish pois, dali por diante, ao penetrar no coração das províncias invadidas, a viagem se tornava muito mais perigosa para ele, em virtude de ser o portador de uma mensagem importantíssima.

Contudo, ao chegar em Omsk, Miguel é reconhecido pela sua mãe que, ignorando a gravidade de sua missão, se precipita em seus braços chamando pelo seu nome. O primeiro impulso do jovem oficial é corresponder ao amplexo de sua mãe—todavia a consciência do dever o obriga a domá-la. Nenhum músculo do rosto trai a profunda emoção que o agita. Modificando o sotaque e o timbre de voz, responde calmamente à velhinha: «Estáis enganada senhora... deixastes vos levar por alguma semelhança». E, para não despertar suspeitas, Miguel sai bruscamente da sala. Ainda ecoa nos seus ouvidos o grito desesperado da mãe chamando o seu nome—e ele se afasta, embora com o coração despedaçado, procurando fugir o mais breve possível.

Mais de vinte pessoas, entre as quais se encontrava a perigosa Sangarra, companheira do traidor Ivan Ogareff, ouviram o diálogo entre mãe e filho. E, um quarto de hora mais tarde, Miguel Strogoff é capturado por uma patrulha, tártara e conduzido para o acampamento de Feofar-Kan, em Tomsk, onde vem a encontrar a desventurada Nadia também prisioneira.

Tentando descobrir quem é o personagem que Maria Strogoff chama de filho, o perverso Ivan Ogareff submete à infeliz ancia à tortura na presença de todos os prisioneiros. Louco de ódio e desespero Miguel se lança sobre o pérfido Ogareff arrebatando-lhe o «knut» das mãos, conferindo-lhe, ato contínuo, violentas chicotadas na face. Prêso e revistado, Miguel é condenado a ter os olhos queimados e, posteriormente, morto; enquanto Ogareff, de posse da mensagem, resolve se apresentar em Irkutsk como o correio do Czar.

Salvo de ser cego graças a deslealdade de Natko, a favorita de Feofar-Kan, que, revoltada com as indignidades sofridas nas mãos do chefe tártaro, resolveu se vingar, Miguel e Nadia, com a ajuda de alguns amigos, conseguem fugir, se dirigindo em seguida para Irkutsk a fim de prevenir o Grão-Duque acerca dos planos do astucioso Ogareff. Ali chegando, após se defrontar com Ogareff o qual é imediatamente prêso e executado, Miguel depois de comprovada a sua identidade, é readmitido nas suas funções.

Durante uma inspecção aos postos avançados, Miguel faz ver ao Grão-Duque a utilidade de abrir os reservatórios de nafta que fiavam à montante do rio com o intuito de cobrir a superfície das águas com o perigoso combustível. A ideia é aceita. E, quando as hordas tártaras se lançam ao ataque pelo rio, algumas tochas, atiradas pelos cossacos sobre as águas, agora inflamáveis, transformam-se magistoso Angara em um inferno de fogo que destrói milhares de atacantes.

Simultaneamente, obedecendo a um plano pre-estabelecido,

«O Pão Nosso de Cada Dia»

Ouçã, todos os dias, às 21 h. na Rádio Globo, Programa de D. Helder, Câmara: «O Pão Nosso de Cada Dia».

Em ondas médias: 1180 Kc
ondas curtas: 49 metros.

Comentários da Escritura Sagrada—As verdades
Cristãs—As riquezas da liturgia etc.,
flagrantes reais—Exemplos vivos de caridade
—Vidas cheias, vidas fecundas etc.

O PROGRAMA LEVARÁ
a rezar as mais belas orações—a cantar as
mais belos hinos—a viver o Santo Evangelho.

DR. ALOYSIO BRAGA

ADVOGADO

Causas Cíveis, Comerciais e Trabalhistas

ESCRITÓRIOS: Av. Cel. Augusto Maynard, 66
PRÓPRIA — SERGIPE

Rua 7 de Setembro, 119
PENEDO — ALAGOAS

GONÇALVES & CIA LTDA.

— Filiais de Propria —

A Brasiluso

A casa que oferece sempre o maior e o melhor sortimento de tecidos em geral, chapéus, calçados e muitos outros artigos do seu ramo de negócio.

A BRASILUSO foi a pioneira e continua sendo a vanguarda dos preços baixos, VENDENDO A VAREJO A PREÇO DE ATACADO.

A Brasiluso
UMA LOJA DE CLASSE PARA TODAS AS CLASSES

Av. Graco Cardoso, 4
PRÓPRIA — SERGIPE

Casa Gonçalves

A LOJA MAIS ELEGANTE DA CIDADE

Grande variedade de tecidos de algodão, lã, seda e linho, estrangeiros e nacionais

Chapéus Calçados e muitos outros artigos para senhoras e cavalheiros

Sortimento sempre renovado

Na CASA GONÇALVES serão encontrados sempre os melhores artigos pelos menores preços.

Av. Augusto Maynard, 44/46
PRÓPRIA — SERGIPE

Servir bem com honestidade e respeito, eis o lema das acreditadas lojas «A Brasiluso» e «Casa Gonçalves»

Horário das Missas aos domingos

Matriz—4,30 da manhã
7,30 Igreja do Rosário
Matriz—5,30 da tarde

Grão-Duque ordena uma carga, sob o comando de Miguel, contra o acampamento de Feofar-Kan que, apesar de manobrar habilmente, não consegue evitar para suas tropas um trágico desfecho, vindo, ele próprio, a cair, após um terrível duelo, sob os golpes do bravo correio do Czar. Deste modo, Miguel Strogoff não leva de emoção até a vitória final, conquistada a poder de grandes sofrimentos. Mas não é a história dos seus triunfos e sim a das suas adversidades que merecia ser recordada. Carmine Gallone, cineasta de méritos que não esteve à altura de suas atribuições, revelando-se, consequentemente, prolixo e contraditório, é o responsável pela direcção do espetáculo o qual, infelizmente, não corresponde à expectativa. Dirigindo com indecisão e sem a firmeza necessária, Carmine Gallone não conseguiu manter o filme em um nível descriptivo seguro e equilibrado, resvalando, por vezes, para o ridículo, como é o caso da luta de Miguel com o urso, ou os quadros tristes das aldeias devastadas pela guerra com os seus habitantes em fuga, que, infelizmente, não chegam a comover o espectador em virtude da falta dos habituais horrores que caracterizam estas catástrofes, demonstrando, assim, uma inexplicável falta de energia para com os seus comandados sobre os quais não conseguiu se impor nem mesmo nas cenas de combate o que é uma pena. Sofrendo os efeitos da fraqueza diretorial, o nível interpretativo é apenas razoável e inseguro conforme o talento de cada um dos atores. O excelente Curt Jürgens vive com apreciável eficiência o papel-título em uma «performance» discreta. Genevieve Page, um encanto de garota, encarna com segurança e naturalidade a figura simpática e adorável da corajosa Nadia Feodoroff. Con-

Cruzada de Orações e Sacrificios

A mais importante colaboração é a que é feita com os meios sobrenaturais: as orações e os sacrifícios oferecidos a Deus pela conversão dos irmãos separados. Em vão tabalhamos, quando trabalhamos sem Deus. Quando tratamos da conversão ou da aceitação da fé, nada se faz solutamente nada se faz sem o auxílio da graça divina. Ora a graça alcançamos la pelas orações: «pedir e receber». mas quando a oração é acompanhada do sacrificio, mais facilmente alcançamos o que pedimos. Eis a razão de nossa Cruzada de Orações e Sacrificios. A todos os que nos enviarem seus nomes e demais pedidos a baixo atribuiremos um «Afilhado».

Os «Padrinhos» não assumem outro compromisso ou ligação com os «afilhados» senão o de rezarem pela sua conversão. O SNF mantém os «padrinhos» a par do progresso dos «afilhados». Os que aderiram à Cruzada procurem conseguir «novos padrinhos», enviando nos seus nomes. De bom grado aceitamos igualmente o nome de irmãos separados, cuja conversão muito se deseja. Como esta Cruzada é de âmbito nacional, fácil é de ver o alcance de tantas orações feitas em conjunto por uma intenção: a união de todos na Igreja de Cristo. Todos os «padrinhos» e «madrinhas» serão recompensados abundantemente por Deus N. ss. Senhor. E para pedir essa bênção para os «padrinhos» e suas famílias, celebramos, mensalmente, na 1ª sexta-feira uma missa por essa intenção. No dia de aniversário dos «padrinhos» eles serão lembrados na Santa Missa.

«Padrinhos» e «madrinhas» serão recompensados abundantemente por Deus N. ss. Senhor. E para pedir essa bênção para os «padrinhos» e suas famílias, celebramos, mensalmente, na 1ª sexta-feira uma missa por essa intenção. No dia de aniversário dos «padrinhos» eles serão lembrados na Santa Missa.

Espertalhão!...

O juiz (a assistência turbulenta) —
—A quem gritar outra vez, «abaixo o juiz», mando pôr imediatamente no obo da rua!
O réu (sem hesitar) —
Abaixo o juiz!

Casa a venda

«Vende-se uma casa sita à rua Getúlio Vargas 9, ao lado dos Correios e Telégrafos em frente ao Hotel Florelia».

Dr. Geraldo Sampaio Maia

MEDICINA
Ex-Interno da Maternidade Pró-Mater da Bahia e de Pronto Socorro
Partos — Doenças das Senhoras — Operações.
Consultório — Av. Maynard Gomes nº 126
Residência: — Av. Maynard Gomes nº 11.

reto e desenvolvimento Inkiñoff personifica com invulgar brilhantismo o tipo impetuoso de Feofar-Kan. Na pele da perigosa Sangarra, companheira de Ivan Ogareff, Silvia Koscina revela-se sobria e aceitável em uma atuação satisfatória. Avultam ainda no grandioso elenco os nomes de Jacques Dacquinne, Gérard Buhr, Françoise Fabian, Henri Nassiet, Sylvie e Jean Parédes que, em interpretações aceitáveis e convincentes, concorrem para o equilíbrio artístico do conjunto. Não poderíamos, entretanto, deixar de ressaltar a excelência da partitura musical de Nobeit Glangberg que, por ser muito bela e funcional, constitui um dos pontos altos da película: cujos méritos são em parte prejudicados pela fotografia de Robert Le Febvre que, ou por ineficiência técnica ou por defeitos de projecção, não corresponde à expectativa. Finalmente, esta versão da obra imortal de Julio Verne, realizada pela Tele Filmes, é uma agradável película que, apesar dos prós e contras, satisfaz a qualquer espectador em consequência da extraordinária movimentação de grandes massas humanas, da incomparável beleza dos seus cenários naturais recriados pelo Eastmancolor, do interesse sempre crescente de sua história e da originalidade e delicadeza do seu romance de amor, fatores e grande efeito na sua concepção, cuja dosagem, feita com habilidade, constituiu o seu segredo de êxito, revelando-se, deste modo, muito mais razoável do que certos filmes da ART. HENRIESSE

Paróquia de Santo Antônio

Propriá

Sergipe

Demonstrativo da Receita e Despesa

CONTAS	HISTÓRICO	DEVE	HAVER
1959			
1º	Saldo do mês de abril p. findo		9.060,30
4	Recbº oferta um banco Sr. João Barbosa Porto		2.500,00
	" cheque 19109—Banco Rezende Leite S/A.		42.181,40
	Dinhº depositado no Banco Rezende Leite S/A.	5.000,00	
	Pago ao Banco Rez. Leite S/A. ordem telefonica a favor de A. Fonseca-Ferragens Ltda., pagtº 16 cxs. tintas p/a Matriz—Guia 1'835	42.156,40	
	Pago telefonema referente ordem acima int. Banco Rez. Leite S/A.	25,00	
6	Recbº cheque 120107—Banco Com. Ind. Sergipe S/A.		9.019,00
	Pago fôlha pagamento operários nº 505, de 30 4 59	3.734,00	
	" " nº 9 dos trabalhos de pintura da Matriz, idem	5.285,00	
8	Recbº cheque 120108—Banco Com. Ind. Sergipe S/A		8.174,00
	Pago fôlha nº 10 dos trabalhos de pintura da Matriz	4.320,00	
	" " pagamento operários nº 506	4.154,00	
	" aluguel casa para pintores da Matriz, conf. recibo	1.200,00	
	" à CODEEP consumo energia elétrica, conf. recibo	234,70	
11	Recbº de D. Lindaura Rocha Santos valor de arrecadação no mês de maio p. p. das visitas do glorioso Santo Antônio, conforme public. na «A Defesa»		9.008,60
	Pago depósito no Banco Rezende Leite S/A.	9.000,00	
14	Recbº de Belchior Henrique 2 válvulas 6x5, conf. recibo	560,00	9.312,00
15	Recbº de João Costa Neto / contribuição para o sacriário dourado do da Matriz, conforme public. na «A Defesa»		5.000,00
	Idem oferta 1 Banco D. Elze Tavares Melo, idem, idem		2.500,00
	" " 1 " Wilson Barbosa Porto		2.500,00
	" " 1 " Praxedes Ramos		2.500,00
	" " 1 " D. Jardelina F. Cabral		2.500,00
	" " 1 " Adalgio Ribeiro		2.500,00
	" uma esmola D. Maroquinha Rezende		1.000,00
	" " de uma devoto de S. Antônio		1.000,00
	" cofre D. Elza Vilar Rezende		500,00
	" " Jardilina Ferreira Cabral		400,00
	" esmola p/os bancos D. Anatalia Silva		1.000,00
	" " D. Maria Joaquina		200,00
	" cofre D. Maria Emilia Santos		500,00
	" " Germana Seixas Oliveira		300,00
	" " Otaviano Nogueira (S. Miguel)		200,00
	" resto noite mariana de 23 de maio		200,00
	" esmola D. Tertulina Silva		170,00
	" cofre D. Delfina Tavares		290,00
	" " L. C. Vilar		185,00
	" " Moreninha Dantas Vieira		500,00
	" " Maria S. do Carmo (S. Domingos)		258,00
	" " Belaniza Silva		275,00
	Pago fôlha nº 12 dos trabalhos de pintura da Matriz	5.538,00	
	" " pagamento operários nº 508	3.734,00	
	" " deposito no Banco Com. e Ind. Sergipe S/A.	15.206,00	
29	Recbº cheque 120110—Banco Com. e Ind. Sergipe S/A.		3.734,00
	Pago fôlha pagamento operários nº 509	3.734,00	
		113.193,10	116.467,30
		3.274,20	
30	Saldo para o mês de junho próximo	116.467,30	116.467,30

Resumo

Saldo em Caixa p/o mês de Junho vindouro	3.274,20
Em depósito no Banco Com e Ind de Serg S/A	18.585,40
Idem no Banco Rezende Leite S/A	2.166,20
TOTAL	Cr\$ 24.025,80

Propriá, 2 de Junho de 1959

Visto

Mons JOSE CURVELO SOARES

ANTONIO FERNANDES LEITE
Tesoreroiro

NOTA—Todos os documentos comprobatórios acham-se arquivados na Tesouraria podendo os interessados procurarem o Vigário Revimº Sr. Mons José Curvelo Soares o qual terá a máxima satisfação em prestar todos os esclarecimentos solicitados

Aniversario «A Defesa»

No dia 13 transcorreu mais etapa em sua existencia o jornal A Defesa. O que passou-compreende uma série de denodados esforços na liça do bem em prol das grandes causas. Não obstante, dificuldades ingentes e os prejuizos monetários que acarretam a boa imprensa, todavia, A Defesa levou a cabo a sua obra de um ano a mais em defesa do jornalismo. O Diretor e seus colaboradores rendem ao Senhor dos Senhores um Te Deum sincero de ação de graças.

Hoje das Ruas.

Começou o torneio esportivo de futebol em nossa cidade da zona norte saindo vencedora a equipe do América Futebol club. Foi disputada com vigor e entusiasmo a primeira porfia sensacional do ano. Não concordamos, entretanto, que se deixa bola para agredir premeditada e escandalosamente o companheiros, como aconteceu na partida Propriá X América. A direção técnica dos dois quadros deve envidar esforços para coibir tal abuso,, reflexo de Selvajaria.

Andam, por algumas arterias da cidade, suimos soltos. Temos a impressão de que as familias, ou pelo menos algumas, são culpadas deste descuido reprovável Devemos ajudar os poderes constituídos.

A cidade, em questão de ajardinamento, está apresentando melhor aspecto. Vê se esmero por parte da nova edilidade, neste particular.

Dr. Ciro Carvalho Tavares

MEDICO
Ex-interno da Maternidade «Nila Costa» e do Ambulatório da Maternidade do Salvador (Bahia). Aperfeiçoamento em Oto-rino-laringologia na Santa Casa (Hosp. Sta. Isabel-Bahia) no serviço do Prof. Dr. Carlos Fera.

CLINICA MEDICA — PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — DOENÇAS DOS OUVIDOS NARIZ E GARGANTA

CONSULTÓRIO Praça João Fernandes do Britto, 14 (sobrado).

RESIDENCIA: Boa Vista, 2

PROPRIÁ - SERGIPE

LOJA PROGRESSO

DE

José Pereira de Castro

Tecidos em Geral, Chapéus, Miudezas, Perfumarias, Pastas Escolares, etc.

Preços Excepcionais

AV. Graco Cardoso, 11A.

Propriá Sergipe

L. TAVARES DE OLIVEIRA & Cia.

Representações, consignações e conta própria

Importação e Exportação

USINA ORION—De Beneficiar Arroz

Rua Nilo Peçanha, 45—Telefone 8

Fabricantes do açúcar refinado «ORION»—Depositários e distribuidores do açúcar cristal «OITEIRINHOS» na margem de São Francisco—Moinho «ORION»

Fubá de milho, creme de arroz e açúcar pulverizado

DEPÓSITOS DE MADEIRAS

Escritório: Av. Cel. Augusto Maynard, 30

End. telegrafico: ORION

Propriá—Estado de Sergipe

ARAGÃO & GUIMARÃES

Tecidos por atacado e a varejo

SECÇÃO DE CHAPEUS E CALÇADOS

End. Teleg. Integral — Caixa postal, 3

AVENIDA GRACO CARDOSO, N.18

Apoteose de fé e...

Cont. da 16. pag.

A CHEGADA EM CAJAIBA

Aproxima-se do porto o sagrado cortejo. A Filarmônica S. Antônio vem ao centro da procissão. Mais outra lancha e algumas canoas. Espetáculo bonito! Na terra uma grande multidão enchia o porto de Cajaiba. Foguetes Espocavam no ar. Centenas de bandeirinhas brancas, acenavam e vivas e palmas ecoavam no espaço. Foi uma hora de grande emoção. Cajaiba toda vibrou de alegria.

Era a Mãe de Deus que chegava, para ali ficar para sempre. Ditosa gente. Logo na entrada, uma faixa assim dizia: «Bendita Aquela que vem em nome do Senhor». Do go eu que bendito é também o povo que recebe assim Aquela que Deus mandou. Por entre bandeiras e arcos de triunfo segue a procissão para a capelinha, cujos sinos repicam alegremente por aquele acontecimento que iria marcar uma página gloriosa na vida de Cajaiba. É o Pe. José Lima que dá a Nossa Senhora as boas vindas de Cajaiba. Feliz o orador na sua sua saudação que tão bem traduziu os sentimentos do povo de Cajaiba.

Pe. Aldo Brandão improvisando-se de speaker, o que fez tão bem, anunciou o próximo orador, que foi o nosso conhecido e bomíssimo João Barros. Com a alma em festa e o coração cheio de amor para com Nossa Senhora, preferiu o Joãozinho uma bonita peça oratória. Fazendo sentir as alegrias de sua família por aquele acontecimento que tocava tão perto ao coração de todos, teceu o orador merecidos louvores à bendita Mãe de Deus. C. Rmo. Pe. Aldo anuncia o último orador que é o Pe. Hildebrando Costa. Era a voz do Vigário, a alegria do Pastor, traduzida num improviso cheio de eloquência, pleno de beleza!

A Paróquia de Colégio tinha motivos para estar em festa e sentisse feliz, disse o Pe. Hildebrando, porque agora possuía no seio do seu povo a sagração da imagem da Virgem de Fátima para atrair de Deus Nosso Senhor as graças e as bênçãos de que tanto necessitava. Cajaiba completou o orador, seria agora o santuário aonde as suas ovelhas iriam depositar aos pés da Virgem de Fátima, as suas alegrias, os seus sofrimentos, as suas lágrimas, e receber daquela Mãe tão boa e compassiva, o lenitivo, o conforto, a esperança e as graças dos céus. Feliz o Pe. Hildebrando que arrematou tão bem aquela festa tão inesquecível para Cajaiba e para todos que tiveram a ventura de assistir a ela.

UM SONHO QUE SE TORNOU REALIDADE

Cajaiba deve ter hoje, em seus altares a sagração da imagem da Virgem de Fátima, vinda de Fátima, em Portugal, à D. Maria José Barros. Foi sempre o seu sonho, o seu maior anseio, ter na Capelinha de sua fazenda, uma imagem de Nossa Senhora vinda de Fátima. Um desejo santo, um desejo bom que Nosso Senhor consentiu que fosse cumprido. A imagem que hoje Cajaiba venera é copia fiel da Virgem Peregrina. Tem 1,10, esculpida em cedro do Brasil, pelas mãos habéis e invulgares do grande artista português Aveiño Moreira Vinhas. Foi benta no Santuário da Cova da Iria, no dia 13 de Dezembro de 1958. É de uma beleza e perfeição que inspira real piedade a quantos tem fé. Merece assim, D. Maria José, o nosso voto de louvor pelo bem imenso que vai fazer Nossa Senhora a toda aquela zona onde está situada Cajaiba.

PROPRIA É COLEGIO PRESENTES

Propria e Colegio mandaram a Cajaiba brilhantes representações. Da nossa cidade além da Pia União das Filhas de Maria que se apresentou uniformizada, vieram-se figuras de nossa melhor sociedade que foram levar a sua homenagem à Nossa Senhora e compartilhar das justas alegrias da distinta família Barros.

REGRESSO

Era já tardinha quando tínhamos que dizer adeus a Cajaiba. Antes fomos obsequiados pela família Barros que ofereceu a todos os visitantes um gostoso lanche. A lancha Amsterdam dava sinal de partida. Deixávamos Cajaiba; depois de um dia de emoções e alegrias. Lá em cima, na colina, ainda avistávamos a linda Capelinha. Mais abaixo os pavilhões do Brasil e Portugal balçavam beijados pela brisa da tarde. Brasil e Portugal unidos pelo mesmo idioma e mesma fé... entre o mastro via-se uma legenda: «Entre e fica conosco para sempre Mãe querida». Fizera, sim Cajaiba; Nossa Senhora de Fátima marcará uma nova era de paz, alegria e felicidade não só para a Família Barros, mas para toda aquela gente boa e simples de toda margem sanfranciscana.

COSTA NETO

Percorrendo todo o sul do país recentemente, é que posso avaliar a extensão do progresso que teve nestes quinze anos, a riqueza do São Francisco. Cocheço o interior de nossa Pátria, tenho o palmeado nos mais diversos seteres. E em toda parte encontro o progresso da moderna civilização, estendida que parece ser administrada pelas mãos do Grande Mestre.

Mas não esperava encontrar Propria no mesmo ritmo das demais cidades progressistas do nosso país e com o privilégio de ser a primeira das margens do grande e utilíssimo Rio

PROPRIA

Escreveu: A. T. Graça

São Francisco. Passei minha infância sentindo dificuldade de ampliar os meus estudos, por falta naquela época de colégios secundários, indo concluir na capital do Estado, já em idade um pouco avançada; porém, confortava-me com esses faltas ao lado do meu pai que, com sua mágica pena, dava a Propria, os sinais característicos de uma futura próspera cidade.

Volto hoje a Propria, e o meu prazer é não sentir mais aquela falta de cultura, e sim, o que meu pai descreveu do futuro de Propria há quinze anos passados e encontrei a realidade nas suas grandes obras administrativas, quer pela parte dos seus governantes, municipais, is como também, com bastante ajuda da Comissão do Vale do São Francisco.

E a elevação do grau

educacional! Ginásio e Escola de Comércio, deram à família Propriense um dos maiores confortos na educação dos seus filhos.

O mais, o melhor, o que se vê é a obra da Matriz, administrada pelo padre José Curvelo Soares através do povo que o prestigiou na sua campanha em prol da nossa Igreja. É que, na verdade, para a vasta e ardente tarefa, de lutar contra os incrédulos, étem tudo de um missionário: coragem e espírito elevado dentro do Cristianismo. Está de parabéns padre José Curvelo Soares também está de parabéns o povo de Propria.

Sociais

ANIVERSARIOS

Fizeram anos

Mês de Junho

Dia 28—Sacy Monteiro filho do sr. Manuel Messias dos Santos e D. Joana Monteiro; Clarice Silva filha do sr. Pedro Miguel da Silva e D. Paulina Silva.

Dia 29—Vera Maria filha do casal sr. José de Oliveira Neto e D. Benedita Mendonça Oliveira; Maria Francisca dos Santos, sogra do jornalista Antônio Tavares; O jovem José Alves de Barros Neto filho do sr. Waldemar Alves de Barros e D. Inês Alves Oliveira.

Mês de Julho

Dia 1—O jovem Oldach Luís dos Santos; Manoel Messias Mota, filho do sr. Lauro Aragão Mota e D. Antonia feitosa Mota.

Dia 2—Sr. Martiniano Torres, Sr. Manoel Cardoso Sousa, residente em Capela.

Dia 3—D. Odete Silva; D. Zefaide de Medeiros

A DEFESA

Semanário da Paróquia de Santo Antônio de Propria

DIOCÊSE DE ARACAJU

Propria—Domingo 28 de Junho de 1959

Fiação e Tecelagem de Propria S.A.

Notificamos aos operários abaixo a comparecerem aos serviços dentro do prazo de trinta (30) dias, a começar desta data, sob pena de serem considerados infratores da letra I do Art. 482 da CLT

Josefa Maria de Melo	C.P. nº 41.621 série 54a
Maria de Lourdes Santos	54.400 54a
Maria das Dores Conceição	54.998 54a
Maria Raimundo Bomfim	37.159 54a
Maria das Dores Santos, la	22.302 16a
Nazaré Nunes Rocha	37.446 54a

Propria, 16 de Junho de 1959

A Gerência

Campanha dos Bancos para a Matriz

Cr. \$ 2.500,00

Pessoas que já atenderam o pedido feito pelo Vigário e por uma distinta comissão:

- Salvador 1—D.D. Mineira Dorea Gonçalves
- 2—D.D. Magnolia Dorea Costa
- Aracaju 3—Família do Dr. Moacir Rabelo Leite
- 4—Serafim G. de Oliveira
- Recife 5—D. Andrelina Nunes Gonçalves
- 6—D. Irene Gonçalves
- Rio de Jan. 7—Sr. Francisco Monte
- 8—Dr. Paulo Monte
- Propria 9—D.D. Adelia e Maria José Cabral
- 10—D. Esmerina Graça
- 11—Eulógio Cavalcante Amaral
- 12—Manoel Cesário Dorea
- 13—Raul Gonçalves Dorea
- 14—D. Rosinha Pinheiro
- 15—D. Marieta Guimarães
- 16—Wilson Barbosa Porto
- 17—Sr. João Barbosa Porto
- 18—Praxedes Ramos
- 19—D. Elze Tavares Melo
- 20—D. Jardelina Feitosa Cabral
- 21—Sr. Adalgiso Aguiar Ribeiro
- 22—D. Izabel Cardoso
- 23—D. Ieda Matos Miranda
- 24—Dr. João Machado
- 25—Hermes Machado de Oliveira

Despedida

Octavio de Luna Freire e Fernando de Barros Monteiro, Ex-Diretores da Fiação e Tecelagem Propria S.A. de viagem para a cidade de Recife, Capital do Estado de Pernambuco, não podendo, pela escassez de tempo, apresentarem pessoalmente, a cada um dos seus amigos e conhecidos desta Progressista cidade de Propria as suas despedidas, o fazem por este meio, desejando a todos muitas felicidades e prosperidades extensivas às suas famílias, colocando os seus préstimos à disposição de todos, naquela capital à rua Padre Muniz, 209, Sobradq Fone 7171.

Propria, 14 de Junho de 1959

VARIG

Aviões: Douglas—Curtiss—Convair—Super G—Constellation

PASSAGENS—ENCOMENDAS

Sub-agente: Júlia Campos

Rua: Marechal Deodoro N.º 41

Propria

Sergipe